

# Uma visita de estudo em plena crise pandémica

Atualmente e num futuro próximo parece que não haverá grandes condições para uma visita de estudo, pelo menos nos moldes tradicionais que tão bem conhecemos e gostamos.

Por isso teremos que nos reinventar, à semelhança de do que tem sido feito por tantos outros! Como certas empresas que passaram a laborar em regime de teletrabalho, ou mesmo da escola que passou a ser à distância fazendo uso das novas tecnologias. Sem darmos conta, num curto espaço de tempo passámos a ter aulas pela televisão e pela Internet. Não tenho a menor dúvida de que em breve eu e os meus colegas seremos ótimos alunos a TIC...

As precauções para evitar eventuais infeções pela Covid-19 ainda são muitas, basta ver as notícias, que nos informam das restrições que existem nos locais de trabalho assim como as limitações no uso de transportes públicos, supermercados, restaurantes, no turismo, entre outros...

A realização da nossa visita de estudo terá de evitar todos os constrangimentos referidos anteriormente. Por isso, e após alguma inspiração em alguns sites e também nalguma ficção científica, venho propor uma visita de estudo radicalmente diferente! Mas segura e cómoda. Esta visita será virtual, mas com muita diversão, interação, aprendizagem, espírito de grupo e acima de tudo deverá consolidar os diferentes conhecimentos adquiridos ao longo deste 1º ciclo de ensino.

A visita de estudo irá realizar-se dia 26 de junho pelas 8 horas, a responsabilidade do evento será garantida pela empresa *Get Out But Stay Home*, que é líder do mercado neste tipo de atividades. Esta empresa deverá fornecer até dia 20 de junho a todos os alunos e também ao professor um KitVisit. Este kit é composto por um par de óculos de realidade virtual e o código para descarregar o software necessário para a visita. O pack Visit escolhido foi, uma expedição ao Passado, que inclui uma viagem de comboio a vapor, que nos transportará da estação do Entroncamento até Lisboa. Chegados a Lisboa estará à nossa espera uma comitiva do museu dos Coches ... E mais não vou adiantar, por agora...!

Eram 7 horas da manhã do dia 26 de junho, chovia torrencialmente e o meu despertador tocou, pipipipipi... mas eu há muito que estava acordada! Acho que nem dormi como deve de ser, só de pensar na visita de estudo...

Pelas 7h30min, já pronta das minhas lides fui tomar o pequeno-almoço. Sentei-me na cozinha, comi uma torrada quentinha com manteiga e beberiquei um capuchino. Fui rápida, não queria chegar atrasada! Ainda não eram 8h e já estava de frente ao computador, mas ainda não estava na hora! Num compasso de espera, olhei pela vidraça, a chuva continuava teimosa e o dia estava cinzento, apesar de já estarmos no verão. Finalmente as 8 horas tinham chegado, acedi ao Site da *Get Out But Stay Home* e fiz login, de imediato recebi uma notificação que me alertava para colocar os óculos de realidade virtual. Assim o fiz, e de imediato, quando dei conta estava na entrada da Estação Ferroviária do Entroncamento.

O tempo, esse, tinha mudado milagrosamente, estava agora solarengo, alegre e bonito! E o sol reflectia em força, no painel de azulejos onde se podia ler em letras maiúsculas, ENTRONCAMENTO! Olhei em redor, o ponteiro dos minutos do enorme e ornamentado relógio que descansava na fachada da estação revestida a belos azulejos, ainda estava nas 12. Olhei novamente, mas com mais detalhe, e confirmei, ainda não tinha passado um minuto sequer, desde que colocara aqueles óculos! Esta visita estava a revelar-se extraordinariamente estranha e interessante.

De repente dei conta que estava sozinha, mas ao fundo da estação, pude ver um velhinho que com os seu movimentos lentos e cautelosos acabara de se levantar daqueles bancos corridos de madeira, dobrou cuidadosamente o jornal colocando-o debaixo do braço esquerdo, ajeitou o seu boné, pegou na sua bengala com a mão direita e aproximou-se da linha número 2. No horizonte já se via uma nuvem de fumo espesso e negro proveniente da locomotiva que se aproximava e cujo som que produzia a denunciava.

Atravessei a estação, após o comboio que ia para a Beira Baixa passar, não é que eu soubesse para onde ele ia! Mas tinha acabado de ouvir um funcionário da estação, que apareceu vindo do nada, com um uniforme azul-escuro e que trazia na mão uma um megafone, que mais parecia um funil, digno da adega da minha bisavó Umbelina! E que gritou através dele, “atenção ao comboio da linha número dois, em direcção à linha da Beira-Baixa...!”

Chegada ao outro lado da estação, deparei-me com os meus colegas, estes já lá estavam. Quando reparei bem neles, estes estavam trajados com roupas antigas! E combinavam com todo este cenário, e eu que tinha vestido umas singelas calças de ganga! Não estava de forma alguma em harmonia com os meus colegas. Comecei a ficar um pouco embaraçada, de repente vejo aproximarem-se as minhas colegas, a Jéssica, a Adriana, a Diana e a Mariana todas elas muito elegantemente vestidas, comecei a corar de vergonha...quando elas me dizem que estou muito bonita e que o vestido me fica muito bem, fiquei sem perceber o que queriam elas dizer... Mas depois dei conta do meu reflexo na janela do escritório do chefe da Estação, esta tinha sido acabadinha de ser limpa e refletia quase tão bem como um espelho. Eu estava com um belo vestido azul cheio de folhos, estava mesmo maravilhosa! Modéstia à parte! E aqueles óculos... não paravam de me surpreender!

De seguida embarcamos no comboio a vapor, alimentado por uma enorme fornalha a carvão e que nos esperava para nos levar a Lisboa. A minha turma ocupou uma carruagem de 1ª classe, era confortável e ornamentada, com bancos em pele e cortinas de veludo mais macio que algodão, que contradizia com a carruagem de 2ª classe que não tinha estas comodidades.

Ouviu-se um apito... era o sinal que o maquinista precisava de ouvir para iniciar a marcha. A carruagem estremeceu e ouviu-se um grosseiro som proveniente das engrenagens, tchum tchum tchum... ao mesmo tempo, começamos a ver uma intensa nuvem de fumo negro que quase entrava pela carruagem adentro, mas que se dissipou assim que o comboio ganhou alguma velocidade. Estávamos em marcha para Lisboa.

Mal tínhamos começado a nossa viagem, quando um senhor, de meia-idade com barba grisalha muito bem aparada. E que ostentando um uniforme azul, impecavelmente engomado, com um chapéu também ele azul, rasgado na frente por uma pequena chapa metálica dourada que dizia “revisor” se aproximou de mim e disse:

-A menina faz o favor de me mostrar o seu bilhete?

Fiquei atrapalhada... Afinal não tinha comprado qualquer tipo de bilhete! Sem saber o que fazer, mas para ganhar algum tempo, coloquei a mão dentro do meu talego, que tinha o mesmo padrão do meu vestido, e qual não é o meu espanto! Quando encontro no fundo deste um bilhete! Entreguei-o ao revisor, que prontamente o observou e picou, com o seu alicate que trazia à cintura. Devolvendo-o em seguida e desejando-me uma boa viagem. Estava deveras confusa, mas também muito mais aliviada e fixei os olhos naquele pequeno pedaço de papel pardo e qual não é novamente o meu espanto, quando leio naquele pequeno papelinho o seguinte “ 26 Junho 1865, Entroncamento-Lisboa, 1/2 bilhete, ida e volta, 25 réis”. Compreendi então, que esta visita de estudo não ia parar de me surpreender!

A paisagem era bonita, muito diferente daquela a que estou habituada. Não se viam postes de electricidade, e via-se muita, mas muita mais vegetação. Nos campos, podíamos observar Campinos com as suas vestimentas tradicionais, pois estes vestem-se de uma forma muito característica com o seu barrete verde com orla e barra em vermelho, camisa branca, colete encarnado, uma faixa vermelha que usam na cintura, calça azul, meias brancas até ao joelho, sapato preto com esporas, uma jaqueta que colocam sobre o ombro esquerdo e por último o seu bastão (pampilho) que utilizam na condução do gado.

Com frequência também se observam nos campos agrícolas camponeses em grupo, nas campanhas do tomate. Trabalhando arduamente e sem a ajuda de maquinaria ao contrário dos dias de hoje, apenas recorrendo a alguma ajuda animal como as juntas de bois. A vida naqueles tempos era dura e difícil e ao fim de algumas paragens em estações e apeadeiros, eu e a minha turma, já tínhamos consolidado uma série de conhecimentos que tínhamos aprendido na sala de aulas.

O almoço foi em Santarém, degustamos um ensopado de enguias, coelho panado e uma bela sopa de hortaliça. Estava tudo muito saboroso! Mas bom, bom, bom... foram os pampilhos, doce regional de Santarém. É curioso que, se fosse em minha casa iria dizer, mesmo sem provar, não gosto nada disso! Com exceção dos pampilhos, é claro!

Finalmente chegamos à Capital, apeamo-nos na estação de Santa Apolónia, uma obra-prima da engenharia e arquitectura recentemente inaugurada a 1 de Maio de 1865. Aqui eramos esperados por uma comitiva do Museu Nacional dos Coches, que nos levaria a visitar o seu museu, o que para mim e para todos os meus colegas foi um verdadeiro espanto! Pois este museu só viria a ser criado a 1905, foi uma autêntica surpresa que a *Get Out But Stay Home* nos reservava, com a cumplicidade do nosso professor e só possível dentro deste contexto de ficção e realidade virtual. Em que numa viagem ao passado nos foi permitido dar um salto ao futuro! Estranho não é...? Mas como costuma dizer o meu pai, “... primeiro estranha-se e depois entranha-se!...”

O resto da tarde foi passada a passear pelas ruas da cidade das sete colinas em magníficos coches, dignos de verdadeiros reis e rainhas, eu pelo menos senti-me uma verdadeira princesa e pelo olhar dos meus colegas o sentimento não seria diferente! Fizemos vários jogos e aprendemos imenso sobre os costumes e a cultura da época. E ainda deu tempo para dar um pulinho a Sintra comer uns travesseiros.

Eram quase 17h, os nossos rostos já mostravam sinais de cansaço. Regressámos a Santa Apolónia e o Pouca-terra já esperava por nós! Fiz a viagem de regresso praticamente a dormir, apenas acordando para dar o bilhete ao revisor, que continuava impecavelmente engomado! Quando acordei, dei conta que estava sentada na minha secretaria em frente ao computador, onde repousavam aqueles óculos “maravilha” que me tinham possibilitado a vivência daquela maravilhosa e estranha visita de estudo!